



REPÚBLICA DE ANGOLA

Discurso de **Sua Excelência, Vice-Presidente da República de Angola, Esperança Maria Eduardo Francisco da Costa**

Conferência Inaugural Woman in the Mining, Oil & Gas 2024

Luanda, 10 de Outubro de 2024.-

**DISCURSO DE SUA EXCELÊNCIA,
ESPERANÇA MARIA EDUARDO FRANCISCO DA COSTA,
VICE-PRESIDENTE DA REPÚBLICA | CONFERÊNCIA
INAUGURAL - WOMAN IN THE MINING, OIL & GAS
(WIMA 2024)**

Luanda, 10 de Outubro de 2024.-

....

EXCELÊNCIAS MEMBROS DO EXECUTIVO;

**EXCELÊNCIAS MEMBROS DOS CONSELHOS DE
ADMINISTRAÇÃO DAS EMPRESAS MINEIRAS E
PETROLÍFERAS,**

DISTINTOS DELEGADOS A CONFERÊNCIA,

ILUSTRES CONVIDADOS,

MINHAS SENHORAS E MEUS SENHORES

....

É com elevada honra que procedo à abertura deste importante evento, pelo que permitam-me antes de mais apresentar os cumprimentos de Sua Excelência Presidente da República, João Manuel Gonçalves Lourenço que considera o desenvolvimento do sector de Minas, Petróleo e Gás estratégico para o desenvolvimento sustentável do País. Aproveito o ensejo para agradecer o convite que nos foi endereçado e saudar os Organizadores desta Conferência que pretende reunir profissionais do sector, com o objectivo de destacarem o contributo positivo das mulheres no desenvolvimento das indústrias de mineração, de petróleo e do gás " Women In Mining Oil & Gas.

Esta conferência decorre num momento em que o mundo está em transformação, evidenciando-se situações preocupantes para a segurança mundial, como a guerra na Europa, no Médio Oriente, a proliferação de conflitos em África e em outras latitudes que despertaram ainda mais a consciência da importância indeclinável deste sector da Mineração do Petróleo e do Gás. Apesar de adoptarmos formas de economia circular, o mundo não vive atualmente sem os recursos extraídos por esta indústria que tem o desafio de por um lado desenvolver a atividade produtiva de forma a satisfazer as necessidades dos mercados, e por outro, procurar fazê-lo de forma racional à luz das preocupações ambientais globais.

Excelências,

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

África é detentora de consideráveis recursos de petróleo e gás, mas no que diz respeito à participação da Mulher os desafios são demonstrativamente enormes pois os conflitos armados, as instabilidades políticas e sociais afectam profundamente as mulheres, as crianças e o universo das famílias.

Dados sobre o Desenvolvimento humano, Igualdade de Género e a Capacitação das Mulheres em África revelam que apesar de 61% das mulheres africanas encontrarem-se a trabalhar, enfrentam ainda a exclusão económica, trabalhos subvalorizados, baixos salários, além de se concentrarem principalmente no sector informal.

Por outro lado, é uma constatação de que a saúde das mulheres tem sido gravemente afetada por práticas nocivas como o casamento em idade menor, gravidez precoce, violência sexual e física e ainda pela elevada mortalidade materna.

Face a estas constatações, alcançar a igualdade de género e a capacitação das mulheres é uma tarefa urgente e de todos. O Executivo continua engajado na promoção da mulher e no combate a todas as formas de segregação na qual todos devem participar desde o sector privado, as agências nacionais, parceiros de desenvolvimento bem como a sociedade civil. Por outro lado, há necessidade que os países, africanos estabeleçam uma maior cooperação entre si, para implementação de políticas

centradas nas questões do género, a fim de partilhar ferramentas, estratégias e experiências entre sectores.

A realidade demonstra que países que investem mais na igualdade de género e na capacitação dos jovens e das mulheres apresentam um melhor desempenho no desenvolvimento humano. Concomitantemente para garantir o crescimento inclusivo de Angola e de África é necessário que mais de metade da sua população, as raparigas, as mulheres e jovens desempenhem funções transformativas.

O Executivo continua a investir na melhoria da capacitação de mulheres e de jovens de que são exemplos entre outros, os programas de Empoderamento e Aprendizagem para todos, PAT II, programa de educação de adultos que confere novas oportunidades para a juventude, assim como a melhoria do ecossistema de ciência, inovação e empreendedorismo, com melhores e mais adequadas ofertas formativas alinhadas as perspectivas de desenvolvimento do país.

Excelências,

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

O sector do petróleo e gás desempenha um papel crucial no crescimento económico do País e continuará a fazê-lo nos próximos anos, sendo essencial maximizar o aproveitamento dos recursos já identificados, assim como garantir que a legislação e os acordos contratuais que incentivam a exploração de novos

recursos no País sejam concretizados, de modo a impulsionar a criação de negócios e de novos investimentos.

No âmbito da diversificação da estrutura económica nacional, o Executivo iniciou um conjunto de reformas profundas no sector, consubstanciadas numa agenda dinâmica, incluindo no seu quadro regulador visando promover e facilitar o investimento em produção de petróleo, gás e biocombustíveis por parte, não só de operadores locais e produtores regionais, como também de operadores internacionais independentes, tornando o sector mais robusto, gerador de mais emprego para os jovens, mais competitivo e almejando uma governação mais transparente.

De igual modo, o Executivo confere especial atenção a “equidade de género”, considerando-a não apenas uma questão de princípio; mas um direito humano fundamental, na sua agenda de governação, tem por isso promovido e adoptado um conjunto de políticas que visam a promoção da diversidade e equidade, tendo Angola atingido a igualdade de género em mais de 40 por cento de mulheres na vida política e de liderança.

Contudo, o sector privado necessita de acompanhar esta nova dinâmica, na medida em que a indústria petrolífera é, actualmente, dominada predominantemente por homens; sendo que as estimativas da agência reguladora no país e de outros actores, apontam para o facto das mulheres representarem apenas cerca de 14% da força de trabalho do sector do petróleo e gás e apenas 4% nos cargos de liderança, pelo que

encorajamos as empresas e demais operadores dos sectores mineiro, petrolífero e do gás a envidarem mais esforços para uma maior participação do género.

Encorajo todas as empresas petrolíferas, de gás e mineiras do nosso país, em particular, a analisarem, com rigor, todas as barreiras ao emprego das mulheres e, por conseguinte, a adoptarem estratégias empresariais para se alcançar a equidade - programas de acompanhamento e patrocínio, aplicação de objectivos de diversidade a nível executivo, licença maternal remunerada e programas de prevenção do assédio sexual e da violência baseada no género.

Este apelo não deve ser encarado apenas como uma acção para cumprir indicadores. Não! O apelo que faço tem por fundamento o facto de as mulheres terem provado ser capazes de transformar as organizações, com perseverança, espírito de solidariedade e elevada responsabilidade. Temos vários exemplos do que se defende, uma vez que o país já testemunhou a indicação de uma Ministra dos Petróleos com um desempenho notável!

Excelências,

Minhas Senhoras e Meus Senhores

As barreiras institucionais e específicas do género continuam a impedir o empoderamento das mulheres e a impedir a sua plena participação na sociedade e na indústria.

É, igualmente, preocupante o facto de o número de mulheres que se licenciam em Ciências, Tecnologia, Engenharia e Matemática (STEM) ter diminuído nos últimos anos. Os empregos nestas áreas foram identificados como um importante factor de inovação e crescimento. Assim, o Executivo aumentou o número de bolsas com uma percentagem elevada para as mulheres motivando assim a participação feminina nestes cursos.

Com efeito, na linha de iniciativas idênticas a nível internacional, este evento exige de todos nós mais esforços para apoiar o surgimento da mulher empreendedora neste sector, e o Executivo angolano assumiu a responsabilidade de transformar as mentalidades e atitudes no tratamento das questões da igualdade do género.

Faço, assim, um repto a todas empresas nacionais e internacionais para proporcionarem programas que induzam o aumento significativo de mulheres formadas nas áreas do STEM para uma maior contribuição ao desenvolvimento do sector.

Minhas Senhoras e Meus Senhores

Antes de terminar, e tratando-se de questões de ensino, ciências e formação de quadros permitam-me, referenciar o assinalável engajamento, **o valioso contributo de Dom Alexandre Cardeal do Nascimento na formação de quadros angolanos de qualidade comprovada no país e a nível Internacional**

enquanto Fundador da primeira Universidade Privada de Angola e seu Promotor principal, a Universidade Católica de Angola, estando eu na altura na Direção Nacional do Ensino Superior, aquando da acreditação dos cursos das diferentes Unidades orgânicas daquela Instituição, relembro a sua recomendação de que a oferta formativa da Universidade deveria garantir a formação de quadros de qualidade para permitir uma educação de excelência e promover o harmonioso desenvolvimento territorial do País. Homem de invulgares qualidades humanas, que dedicou sem reservas toda a sua vida na transmissão da fé, da solidariedade, buscando incansavelmente a melhoria de vida das famílias mais desfavorecidas, homem de Amor, homem de Paz. Ao Cardeal Dom Alexandre do Nascimento a nossa singela homenagem! Pelo que peço um minuto de silêncio em sua memória.

Excelências,

Minhas Senhoras e meus Senhores,

Termino evidenciando que o papel da mulher é realçado na concretização dos objetivos do desenvolvimento sustentável (ODS), nomeadamente no objectivo nº5 nas questões de igualdade do género, mas muitas são as vozes que sinalizam a sua determinante contribuição para o alcance dos demais objectivos como **fome zero** e agricultura sustentável ODS2, saúde e bem-estar ODS3, educação de qualidade ODS 4, água e

saneamento ODS6, alterações climáticas ODS13, preservação da vida terrestre ODS15, só para citar alguns. O olhar atento das mulheres ao desenvolvimento sustentável, torna-as agentes naturais de impacto, assim, que lhes seja dada essa oportunidade.

Estou certa de que se aumentarmos e incentivarmos uma maior liderança feminina nas indústrias de mineração, petrolífera e de gás em Angola, elevaremos a nossa capacidade de resposta aos desafios do nexo Energia / Clima/ Água / Sistemas alimentares como principais integrantes da futura agenda ambiental global.

Auguro sucessos e declaro, assim, aberta a Conferência WIMA 2024!

Muito Obrigado.